

O presente trabalho analisa a administração de Empreendimentos de Economia Solidária (EES) em comparação com as metodologias tradicionais utilizadas pelas empresas capitalistas, apontando as principais diferenças entre estes modelos organizacionais nos critérios de gestão, colaboração, democracia, divisão do trabalho, pessoas e sustentabilidade. Além de relacionar as principais dificuldades encontradas pelos EES na sua administração, aponta as vantagens e desvantagens encontradas pelos participantes destas organizações, identifica os principais fatores que influenciam no seu desenvolvimento e analisa criticamente as potencialidades e limites deste tipo de organização. A primeira parte da pesquisa constitui-se de um estudo histórico, que analisa as transformações do movimento cooperativista e das empresas capitalistas desde o seu surgimento até os dias atuais. Posteriormente, é apresentada uma pesquisa empírica, realizada em 8 organizações do setor de vestuário situadas na Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo 4 EES e 4 empresas capitalistas. A metodologia utilizada para análise foi a teoria weberiana dos tipos ideais, estabelecendo afinidades eletivas para comparação entre as organizações e entre as características dos modelos teóricos construídos, constituindo uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Os resultados da pesquisa empírica revelam que, apesar das dificuldades encontradas nas áreas de marketing e finanças, os EES do setor de vestuário possuem, em geral, melhores indicadores de desenvolvimento da sua administração do que as empresas capitalistas, e que estas organizações fornecem aos seus associados melhores condições de trabalho e desenvolvimento profissional e humano. O resultado da pesquisa histórica evidencia a importância da economia solidária como método de reinvenção da emancipação social e destaca a necessidade de marco legal específico e da ampliação de políticas públicas para o desenvolvimento dos EES no Brasil.